

# SEJA A BEM DE PORTUGAL!

## Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista  
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 14 DE JUNHO DE 1958 — ANO XXVIII — N.º 1402

## HORAS DIFÍCEIS

artigo de  
MARGARIDA  
DE  
MAGALHÃES

QUI afirmar um dia que «quem perde a cabeça não perde grande coisa». Queriam dizer com isso que «uma cabeça que se perde não é uma grande cabeça». Ora não será, por certo, com uma cabeça... pequena que se há-de conseguir atravessar e vencer as horas difíceis da existência. Importa, manter quanto possível a serenidade nos perigos reais ou prováveis, e reprimir, mesmo, apreensões desmedidas e exageradas quando se vê algum mal a desenhar-se no horizonte. Se não lhes opusermos resistência, transformar-se-ão tais apreensões no pavor que tolhe a acção e que pode até apressar a investida do mal que nos ameaça.

A serenidade é arma que o medo nos arranca. Com essa arma saberemos descobrir a manobra salvadora que, porventura, a dominará e nos libertará. Tremar diante do perigo nada resolve e tudo complica. Ainda que haja risco, devemos ir para a frente porque, se seguirmos a orientação aconselhada pelo medo,

mais depressa iremos ao encontro da desgraça que julgáremos evitar, acobardando-nos.

A intrepidez ajuda-nos poderosamente a vencer temores vãos, mesmo em pequena escala. Quando eu era uma criança, — perdoem-me a referência pessoal, — li algures este pensamento que frequentemente me serviu, nesses tempos já tão remotos, para dominar aqueles medos irrefletidos que tanta vez nos assaltam na infância: «La peur fait voir des dangers partout». Não sei que força me incutiam tais palavras com que me sugestionava para me resolver a entrar num quarto às escuras, a atravessar sozinho, de noite, corredores solitários, para dissipar, enfim, esses fantasmas mal definidos que, já então, verificava serem a criação duma imaginação excitada pelo terror.

Mas há ocasiões, na vida,

em que não se trata de «fantasmas» e que o perigo surge à nossa frente, real nas suas ameaças e temível nas suas possíveis consequências. Será preciso dizer que, mais do que nunca, urge não perder a serenidade tão necessária em tais emergências?

A serena coragem impõe-se até a quem nos ataca. Pode mesmo deter ímpetos violentos de quem nos quer fazer mal. Vários casos conheço de tais vitórias alcançadas por quem não se deixou intimidar pelos ares turvos, e preferiu lutar, embora tivesse de sofrer, a depor as armas e desertar antes de, ao menos, tentar combater. A primeira atitude ainda traz consigo uma possibilidade de êxito. A segunda não passa de defecção que talvez venha a dar justamente na derrota a que se pretendeu fugir.

— Continua na página 5 —

## Novas Igrejas

O PÁROCO DE RIBEIRA DE FRÁGUAS FALA AO «CORREIO DO VOUGA»

POR entre e negrume cerrado da noite, ergueu-se, sobre o tecto, um lampejo de luz. De novo na pacatez da noite escura, brilhou timidamente o clarão duma centelha. E as primeiras labaredas, de tímidas e hesitantes, em breve se ergueram pujantes e alterosas.

Alvorçado, levanta-se o pároco. E seguida de para com a sua igreja convertida em fornalha ardente. Parte apressado a chamar os bombeiros. E estes acorrem a ajudá-lo em que depressa acudira em sobres-

salto para salvar a sua igreja.

O fogo, no entanto, lavra impiedosamente, e ao cabo deixa apenas um montão de ruínas fumegantes entre quatro paredes que as chamas lambeiram com desesperada sofreguidão.

Mas aquele fogo destruidor propagou, ao extinguir-se, um incêndio novo — a paixão de construir uma igreja nova. O entusiasmo começou desde a primeira hora, nessa noite de 3 de Maio de 1953.

Encontrando um dia destes o rev. Pároco de Ribeira de Fráguas, (assim se chama a freguesia que tem a igreja ardida), e sabendo que ele não tem fadado a esforços e sacrifícios, —

antes pelo contrário! —, a nossa curiosidade ficou espevitada, desejosa de saber por que, andando o zeloso sacerdote a trabalhar há cinco anos, ainda não começou as obras. Perguntámos então ao rev. Padre Raul Domingues da Cruz pela sua igreja.

— A minha igreja, ou melhor, a igreja da minha freguesia, há-de ir. Será brevemente uma realidade. Deus o quer será o nosso grito, como outrora o foi nas Cruzadas.

Impressionou-nos esta primeira resposta pelo tom de firme confiança e pela disposição que manifestava, pronta para todos os trabalhos. E aventurámos mais algumas perguntas.

— O seu povo sente a ne-

— Continua na pág. 8 —



ALMIRANTE AMÉRICO TOMÁS  
PRESIDENTE ELEITO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

FOI uma grande jornada nacional a que se realizou no passado domingo para a eleição do Senhor Presidente da República. Tratava-se de escolher o mais alto Magistrado da Nação. E o facto, só por isto, já envolvia uma grave responsabilidade. Mas era preciso atender, no momento político presente, a diversas circunstâncias criadas pelas vicissitudes do tempo e pela conseqüente agitação das ideias. A uma campanha eleitoral dominada pelo fragor das palavras, em que tristemente se evidenciam malquerenças e ódios, em que chegou mesmo a isenção e serenidade, sem ressentimentos nem paixões, só com os olhos no bem comum, nos benefícios da paz interna, no indiscutível prestígio que a Nação alcançou no plano das relações internacionais.

E foi assim. A Pátria, corpo e alma dos cidadãos que a constituem, caiu em si. Exercendo um direito, soube cumprir nobremente um dever.

O novo Chefe do Estado, por vontade da Nação, é o Senhor Almirante Américo Tomás.

Agora, é o momento de esquecer tudo e voltar ao trabalho de continuar Portugal, na pesada herança de oito séculos de História e no rumo de um futuro que se deseja cada vez maior, mais próspero e mais glorioso.

Esquecer tudo — não é bem. Não deve esquecer-se, de facto, a lição que nos veio desta luta travada entre irmãos.

Vivemos na terra. Não será possível, assim, conseguir-se que todos pensem de igual maneira ou que sejam os mesmos, para todos, os ideais religiosos, sociais, políticos e ideológicos. Mas todos, absolutamente todos, podemos elevar-nos ao sentido, à compreensão e à exigência dos interesses superiores da Pátria. Podemos — e devemos. Basta só que uns aos outros nos respeitemos ao máximo, como homens e como portugueses, não impedindo esta nobre posição de espírito de cada um correctamente defender a sua ideia.

E' o momento, não há dúvida. E é oportuno ganhar o momento que passa para rever, corrigir e emendar, procurando, com energia, dar remédio aos males de que já se tomou consciência e ganhar maior soma de bens para o futuro.

A família portuguesa deseja viver na ordem, na justiça, na paz, no trabalho. Não pretende o impossível nem pede ao Governo que faça milagres. Mas pretende e pede que lhe sejam dadas as garantias necessárias para se manter em nível de dignidade. Que se continue e fortaleça, afinal, a estruturação das bases que já se criaram para a tornar credora do respeito dos outros povos.

— Continua na página 7 —



## A Eleição Presidencial no Distrito de Aveiro

Na cidade e no distrito, como em todo o País, o acto eleitoral de domingo passado decorreu em ambiente de grande elevação e civismo, não se registando qualquer incidente que perturbasse a ordem pública. Bem ao contrário, todos os eleitores puderam exercer o seu direito de voto, registando-se desusada concorrência às urnas nas diversas freguesias.

Não precisamos de publicar largas referências sobre este assunto, de tanta importância e alto significado para a vida da Nação. Os nossos leitores conhecem já, pelos jornais diários e outras fontes de informação, os resultados alcançados e pelos quais foi eleito Presidente da República o Senhor Almirante Américo Tomás, que até há pouco exerceu as funções de Ministro da Marinha e que em toda a região aveirense, que tantas vezes visitou, goza da maior consideração e do mais profundo respeito.

Limitamo-nos, por isso, a algumas ligeiras informações sobre a cidade e o distrito.

**PRESIDENTES DAS ASSEMBLEIAS ELEITORAIS:** — Aradas, Raul Casqueira de Sá; Cacia, Henrique Manuel Pinho Mendes Nunes da Silva; Eirol, Severim Francisco Marques; Eixo, José Ernani Moreira da Silva; Esgueira, Albano Henriques Pereira; Taboeira, Manuel Marques Dias da Loura; Quinta do Gato, Manuel de Almeida Martins; Nariz, Raul de Sá Seixas; Oliveirinha, Manuel de Almeida Rebelo; Costa do Valado, António Joaquim da Cunha; Requeixo, Carlos Alberto de Lima Campos; Póvoa do Valado, Ernani Soares da Costa; Glória, Fernando de Sá Seixas; S. Tiago, José Ferreira da Costa Mortágua; Vilar, Manuel da Silva Matias; S. Bernardo, José Simões Maio; S. Jacinto, João Rocha dos Santos; Vera-Cruz, Manuel Moreira de Castro.

**RESULTADOS - VERA-CRUZ:** Almirante Américo Tomás, 514; General Humberto Delgado, 435.

**GLÓRIA:** Paços do Con-

celho, Almirante A. Tomás, 421; General H. Delgado, 251; S. Tiago, 55-18; S. Bernardo, 141-182; Vilar, 71-31.

**ESGUEIRA:** Taboeira, Almirante A. Tomás, 25; General H. Delgado, 24; Quinta do Gato, 113-59; Sede da freguesia, 155-117.

**CONCELHOS DO DISTRITO** — Águeda, 3.208 para o Almirante Américo Tomás e 1.810 para o General Humberto Delgado; Albergaria-a-Velha, 1.436-931; Anadia, 2.561-1.094; Arouca, 2.856-532; Aveiro, 3.353-1.917; Castelo de Paiva, 2.009-223; Espinho, 1.103-1.272; Estarreja, 1.884-1.224; Vila da Feira, 5.768-2.733; Ílhavo, 1.019-827; Mealhada, 1.148-399; Murtosa, 1.132-85; Oliveira de Azeméis, 3.697-795; Oliveira do Bairro 1.514-397; Ovar, 2.198-941; S. João da Madeira, 597-727; Sever do Vouga, 1.264-526; Vagos, 1.452-473; Vale de Cambra, 1.898-765.

Total do Distrito: 40.108 votos para o Almirante Américo Tomás e 17.751 para o General Humberto Delgado.

★

### Igreja de Requeixo

Vão ser solenemente inauguradas, no próximo dia 6 de Julho, as obras de restauro da igreja matriz de S. Pelágio de Requeixo, do concelho e arcepiestado de Aveiro.

O templo, que data do século XVII, foi totalmente reparado, apenas se mantendo as paredes principais. Assim, apresenta agora um aspecto muito diferente, de grande asseio, todos os habitantes da freguesia manifestando o seu contentamento pelos importantes trabalhos ali realizados e para os quais generosamente concorreram. As obras foram também participadas pelo Estado.

Estarão presentes à inauguração, na tarde daquele dia, o sr. Vigário Capitular da Diocese e diversas individualidades.

### Vigário Capitular

Encontra-se ausente de Aveiro, desde o princípio da semana, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

O Venerando Prelado vem amanhã a Aveiro para celebrar o Pontifical do Coração de Jesus, retirando novamente até ao fim da próxima semana.

### As festas de 1959

Conjuntamente com a Comissão Executiva das Comemorações do Milenário de Aveiro e do Centenário da sua elevação a cidade, reuniram, na passada quarta-feira, as Comissões de Administração e Finanças e de Propaganda.

Foram ventilados diferentes assuntos relacionados com aquelas celebrações, tendo ficado desde já resolvido que, pela Comissão de Propaganda, se promova a elaboração de cartazes. Para esse fim, será brevemente aberto concurso, atribuindo-se três prémios, respectivamente de 3.500\$00, 2.500\$00 e 1.500\$00. Qualquer dos cartazes premiados ficará propriedade da Comissão das festas e poderá ser publicado em diferentes dimensões, conforme for julgado conveniente.

Foi também deliberado fazer uma edição de vinhetas para venda ao público, e para as quais se vai pedir a necessária autorização oficial.

Igualmente se resolveu mandar cunhar uma medalha que fique a assinalar o Milenário e que também será posta à venda.

Tudo indica que o período de maior concentração das grandes festas milenárias seja estabelecido entre 28 de Junho e 12 de Julho do próximo ano.

Oportunamente, a Comissão de Administração e Finanças dirigirá um apelo à população da cidade e concelho, ao comércio e à indústria locais, etc., para darem a sua contribuição para as festas.

### Pelo Seminário

Terminaram no passado dia 12 as aulas do presente ano lectivo no Seminário de Santa Joana Princesa. Depois de alguns dias de repetições, começam os exames, devendo encerrar-se todas as actividades escolares no fim do mês corrente.

### Monumento a Nossa Senhora

A comissão executiva do Monumento a Nossa Senhora recebeu há dias de um anónimo a importância de 400\$00, que muito agradece, esperando que outros aveirenses imitem este belo exemplo.

### Bombeiros Voluntários

Continua a registar-se grande interesse pela subscrição aberta pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro para a aquisição de um novo pronto-socorro e a realização de outros melhoramentos.

Acaba de ser-nos fornecida uma segunda lista donde constam donativos no valor de 7.460\$90. Se há ofertas modestas, e todas são de aceitar e agradecer, há outras também de quantias elevadas.

Por ser muito extensa, não nos é possível publicar a referida lista com os nomes das pessoas que se inscreveram.

O Correio do Vouga renova o seu apelo a todos os aveirenses em prol desta benemérita iniciativa.

## Sarau Camoniano da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Conforme enunciámos, os alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro realizaram no Teatro Aveirense, na passada segunda-feira, um interessante espectáculo dedicado a Camões.

Por iniciativa do Director daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. Amadeu Cachim, com a colaboração dos professores, começaram os preparativos para a festa comemorativa do Dia de Portugal a fim de ser realizada, em família, na própria Escola. Ultimamente, quando se verificou que os números dedicados a Camões, acrescidos de variedades, constituiriam um espectáculo em condições de se apresentar no Teatro, pôs-se em prática a ideia, e assim os briosos alunos da Escola Industrial e Comercial voltaram a pisar o palco do Aveirense, com a locação da casa totalmente esgotada, naquele ambiente alegre, característico das festas escolares.

Depois de algumas palestras proferidas pelo professor sr. Dr. David Cristo, o pano abriu com o « Bailado dos Arcos », primorosamente executado por alunos dos Cursos de Formação Feminina e Geral do Comércio, seguindo-se duas danças regionais do Douro e o episódio do Velho do Restelo, coro felado apresentado por um grupo de alunos dos Cursos de Formação. Terminou a primeira parte com duas danças regionais da Beira Alta, também por alunos do Ciclo Preparatório.

A segunda parte do Sarau foi inteiramente preenchida com a peça em três actos, expressamente escrita pela prof.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Ondina Leite, « ... E assim nasceu a epopeia! »

A última parte foi constituída por duas danças regionais do Minho, um solo de violino pelo aluno Manuel Tei-

xeira, o episódio de Inês de Castro em coro felado, por alunos dos Cursos de Formação, desempenhando o papel de solistas João de Paula Lebre e Maria de Lourdes Rodrigues, e um acto de variedades por um grupo de alunos dirigidos por José Lino e Alberto. Terminou o espectáculo com danças regionais do Algarve.

A peça, ensaiada pela sua autora, agradou plenamente. Bem urdida no seu enredo, rica em cenários e personagens, mostrando claramente o ambiente em que a acção se desenrola, com damas, fidalgos, árabes, escravos e ninfas, além dos figurantes principais, proporcionou agradáveis momentos que empolgaram a numerosa assistência. A sr.<sup>a</sup> D. Ondina foi chamada ao palco onde, no meio dos maiores aplausos, lhe foi oferecido um ramo de flores pelos intérpretes do seu magnífico trabalho.

O bailado dos arcos e as danças regionais estiveram a cargo da professora de ginástica, sr.<sup>a</sup> D. Albertina Chaves Martins, cuja competência há muito é conhecida no nosso meio.

Os episódios do Velho do Restelo e de Inês de Castro foram ensaiados pela professora sr.<sup>a</sup> D. Cecília Maia, que é na Escola a especialista da declamação. Quanto aos alunos, além daqueles que já foram citados, não podemos deixar de pôr em relevo os que interpretaram os papéis principais da peça: Manuel Cabral Monteiro, José Naia, Francisco Castelas, Pires Henriques, Arlindo Silve, Manuela Reis e Lourdes Rodrigues.

A orquestra, constituída na sua maioria por antigos e actuais alunos, foi dirigida pelo professor de canto, sr. Américo Amaral.

### Igreja da Vera Cruz

Conforme noticiámos, realizou-se ontem, neste templo, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. A's 18,30 houve Missa solene e exposição do Santíssimo Sacramento; as 21,30, adoração, sermão pelo sr. Padre João Paulo Ramos e bênção eucarística.

Amanhã, às 9 horas, principiam as cerimónias da comunhão solene das crianças, presidindo o Senhor Vigário Capitular da Diocese. A's 17 horas sairá a procissão eucarística, na qual tomam parte as crianças da comunhão.

### Sé Catedral

Realiza-se amanhã, na Sé Catedral, com início às 8,30 horas, a comunhão solene das crianças da freguesia de Nossa Senhora da Glória. De tarde, às 17 horas, haverá consagração a Nossa Senhora, com prática alusiva e bênção do Santíssimo Sacramento.

A's 11 horas, precedido do canto de Tércia, o Senhor Vigário Capitular celebrará o solene Pontifical do Sagrado Coração de Je-

sus. Em seguida, será exposto o Santíssimo Sacramento para se renovar a consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus, terminando a festividade com a bênção eucarística.

### Indústria de Laticínios

O sr. Ministro das Corporações aprovou, por alvará, os estatutos do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Laticínios de Distrito de Aveiro.

O novo organismo tem a sua sede em Oliveira de Azeméis e inclui no seu âmbito profissional todos os indivíduos que, no distrito, exerçam na indústria de laticínios as profissões de encarregados de postos de recepção, manipulador, despachante fiscal ou operário de fabricação, pesador, medidor, cortador, fogueiro, embalador, salgador, empacotador, carregador e descarregador, lavadeira e ajudante ou auxiliar de servente.

Os corpos directivos do novo Sindicato são a Assembleia Geral e a Direcção.

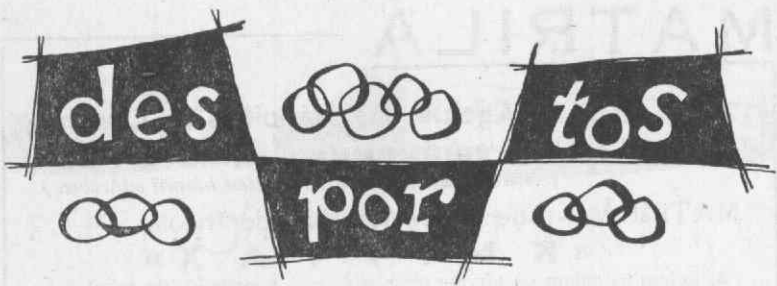
Compre os seus livros na **Gráfica do Vouga**

### Tarifa de consumidores pobres

Verifique a economia que esta tarifa lhe pode trazer sabendo que:

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO	Cada Kwh . . . . .	1\$44
	Mínimo mensal . . . . .	2 Kwh

APROVEITE, SE ESTÁ NAS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

# FUTEBOL

## A OLIVEIRENSE nas meias finais

Com os jogos realizados na passada terça-feira, terminou a 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

Oliveirense, 2 — Sp. Fafe, 0  
Académico, 2 — Beira Mar, 1

A Oliveirense actuou calmamente e venceu com relativa facilidade o último classificado.

O Académico fez um jogo equilibrado com o Beira Mar; pendendo a vitória para o seu lado, como poderia ter pendido para o lado dos aveirenses.

★

Após esta jornada, ficou assim a

### CLASSIFICAÇÃO GERAL

J. V. E. D. F. C. P.

Oliveirense.	6	5	0	1	11	5	10
Académico.	6	4	0	2	16	8	8
Beira-Mar.	6	3	0	3	6	5	6
Sp. Fafe.	6	0	0	6	2	17	0

Ficou, pois, apurada para as meias finais a equipa de Oliveira de Azeméis, que apenas sofreu uma derrota.

Setá seu adversário o vencedor da zona B — o União de Coimbra.

A primeira mão será jogada amanhã em Coimbra, no campo da Arregaça.

### NO PORTO

#### Académico 2 — B. Mar 1

O Beira Mar deslocou-se na passada terça-feira ao Porto para, com o Académico daquela cidade, discutir o segundo lugar na classificação da Zona A do Campeonato Nacional da III Divisão, uma vez que era quase certa a vitória da Oliveirense.

O encontro tinha, portanto, um interesse muito relativo, mas, apesar disso, o Estádio do Lima, de saudosas recordações, registou uma assistência razoável.

Ambas as equipas se empregaram bem, sendo o jogo bastante equilibrado.

Os aveirenses tiveram boa actuação nos sectores defensivos, falhando apenas a linha de ataque, o que, de certo modo, justifica a derrota sofrida pela turma de Aveiro.

## Atletismo

Ficou adiada para o próximo dia 6 de Julho a organização da II LÉGUA DE AVEIRO, que o Comércio e Indústria Clube de Aveiro promove, com a colaboração do Clube de Futebol OS BELENENSES.

A prova será efectuada num percurso dentro da cidade, com partida e chegada ao Estádio Municipal de Mário Duarte, estando previsto que

a mesma seja englobada num Festival Desportivo que se realizará para apurar o vencedor do TORNEIO DE FUTEBOL que aquela colectividade está a levar a efeito.

Além de taças em prata às equipas classificadas em primeiro lugar, serão atribuídas medalhas aos primeiros classificados individuais.

A inscrição para esta prova encerra-se no próximo dia 1 de Julho na sede do clube organizador, Rua Manuel Firmino, n.º 15.

Ao Comércio e Indústria Clube de Aveiro poderão ser pedidas informações e o regulamento do prova, a fim de possibilitar que a mesma tenha maior número de inscritos, num intuito evidente da sua valorização.

## Ping-Pong

Na próxima 2.ª feira iniciar-se-á no salão do S. C. Beira Mar um torneio de ping-pong que será disputado nas categorias de principiantes, juniores e seniores.

A inscrição é livre e nele serão disputadas várias medalhas, gentilmente oferecidas para esse efeito pelo Caldas S. Clube, das Caldas da Rainha.

## Anselmo Pisa

A Direcção do S. C. Beira Mar acaba de renovar o contrato com o competente técnico argentino, Anselmo Pisa, para orientar as suas equipas de futebol na próxima época.

Torne a sua casa

e os seus produtos conhecidos anunciando no

## Correio do Vouga

**Se você tivesse um relógio ROTOR que ria logo uma dúzia... mas não! Com um só relógio tem quantas horas quer e... certas**

MODELOS LINDÍSSIMOS

Ourivesaria Vieira

AVEIRO - Tel 274 P.B.X.

# Liceu Nacional de Aveiro

## Almoço de confraternização

A fim de comemorar o último dia de funcionamento do refeitório da cantina do Liceu, o sr. Reitor resolveu convidar os srs. Subdelegados Regionais da M. P. e M. P. F., Directores de Ciclo, Vice-Reitor e Dr. Assis Maia, bem como todos os chefes de turma e os representantes da Imprensa a assistirem a um almoço que foi servido, no dia 10, naquele mesmo local.

Usaram da palavra os srs. Dr. Orlando de Oliveira, que explicou os motivos da reunião, Dr. Fernando Marques, Subdelegado Regional da M. P., e Eduardo Cerqueira, em nome da Imprensa.

## Dia de Portugal

Foi solenemente comemorado no Liceu de Aveiro o Dia de Portugal, cumprindo-se o programa que este jornal publicou no último número.

Às 15 horas foi apresentado o Orfeão Menor, que cantou o Hino Nacional, o Hino da Mocidade e três canções da autoria do professor de canto coral sr. Leonildo Rosa.

O Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, presidiu, em se-

guida, a uma sessão solene, ladeado pelos srs. Comandante Militar, Padre João Gaspar, em representação do Senhor Vigário Capitular da Diocese, e Director da Escola Industrial e Comercial.

Usando da palavra, o sr. Reitor agradeceu a honrosa presença das individualidades oficiais naquela festa.

A professora sr.ª Dr.ª D. Amália Carvalho apresentou depois «O Poeta e a Morte», a respeito do qual o sr. Dr. Orlando de Oliveira, ao encerrar a sessão, fez algumas considerações elogiosas.

Às 16 horas, exibiram-se as classes de ginástica, masculinas e femininas, com alunos do 2.º ciclo e do 6.º ano, havendo também saltos no plinto por alunos do 3.º e 4.º anos e a dança popular argentina «Carnavalito», com actuação de um grupo de alunos do 5.º e 6.º anos, acompanhados a acordeão pela alumna do 7.º ano Maria Lúcia da Costa.

Por fim todos os presentes visitaram a interessante exposição de desenhos e trabalhos feitos pelos alunos durante o ano lectivo.

Assistiram à festa várias autoridades civis e militares e ou-

tras individualidades, professores e alunos e muitas famílias da nossa cidade.

## Festa dos alunos do 1.º ano

Na quarta-feira de manhã, no edifício do antigo Liceu, onde estão instalados os primeiros anos masculinos, realizou-se uma pequenina e interessante festa com números interpretados pelos alunos mais novos.

Assistiram o sr. Reitor e alguns professores, o sr. Comandante Militar e os pais de muitos alunos.

Do programa, que agradeceu, destacamos: «Um ano», pelo aluno J. Oliveira e Silva; recital de poesias, comentadas pelo aluno Tavares Barreto e ditas pelos alunos Raul Gemenio, A. Bastos, A. Arroja, T. Barreto, E. Fernandes, J. Machado, A. Fradinho e Oliveira e Silva; «Nau Catrineta», peça em 1 acto e 2 quadros, interpretada por alunos da Turma E; recital de poesias por Marques de Sá, A. de Almeida, Paiva Rodrigues, A. Góis, Casimiro Marques, A. da Silva e Rui Sacramento, todos do 1.º ano, turma D; por fim, «Despedida», pelo aluno Rui Sacramento, do 1.º ano.

# Câmara Municipal de Aveiro

## Eleição Presidencial

Na sua reunião de 9 do corrente a Câmara exprimiu a sua satisfação pela ordem e civismo com que decorreu em todo o concelho e em todo o País o acto eleitoral para a escolha do novo Presidente da República.

## Estradas Municipais

Com a presença de quatro concorrentes foram abertas na última reunião da Câmara as propostas do 2.º concurso para a grande reparação da estrada que da E. N. n.º 16 conduz a lugar de Póvoa do Paço, empregando-se pedra de Mouquim (quartzit), em substituição do seixo de quartzo rolado.

A base de licitação era de 106.672\$50.

Está em curso a grande reparação da estrada municipal que une as freguesias de Oliveirinha e Aradas, por Quinta do Picado e Costa do Valado, e dá comunicação pelo sul com a Estação de Caminho de Ferro de Quintãs.

Os respectivos empreiteiros têm procedido às operações do alcatroamento da estrada entre a E. N. 375, no sítio do Coimbra, e a Rua da Capela do Bonsucesso, bem como do 1.º troço da Rua João Gonçalves Neto, em Aradas.

Removeram-se as dificuldades provenientes da atitude de alguns proprietários de terrenos por onde vai passar a nova estrada do lugar de Verba, da freguesia de Nariz, dificuldades essas que obstavam ao começo dos trabalhos, obra compartilhada pelo Estado, que deve começar brevemente, pois já está adjudicada.

## Melhoramentos em Cacia

Para a aquisição do terreno destinado ao mercado de Cacia foi autorizado pela Câmara o pagamento de 220.000\$00.

Na Presidência foram recebidos agradecimentos de alguns habitantes de Cacia pelo arranjo dado ao pequeno largo junto à Estação do Caminho de Ferro e Rua Marquês de Pombal.

Serviço Sonoro no Jardim durante os meses de Julho, Agosto e Setembro

Foi adjudicada à única firma concorrente o Serviço Sonoro de Música e Anúncios no Jardim Público Infante D. Pedro, durante a próxima quadra festival, com obrigatorie-

dade nos dias de terça, quinta, sábado e domingo, das 21 às 23 horas, e facultativo nos outros dias de semana.

Internamento e tratamento de doentes pobres nos hospitais de especialidades

Nas reuniões de 2 a 9 do corrente foi aprovada a concessão de viagens e de internamento ou tratamento por conta da Câmara a um doente no Hospital Sobral Cid. de Coimbra; um, nos Hospitais da Universidade de Coimbra; dois, no Hospital Geral de Santo António, do Porto; e um no Instituto Português de Oncologia, de Lisboa.

## Vida Judicial

### Novo funcionário

No dia 7 do corrente, pelo sr. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, Juiz de Direito

do 1.º Juízo, foi dada posse do cargo de copista da Secretaria Judicial ao sr. Délio António Pessoa de Oliveira.

Assistiram magistrados, funcionários judiciais e o pai do empossado, sr. Dr. José António de Oliveira, médico em Cantanhede.

O sr. Dr. Barata dos Santos dirigiu palavras de felicitação ao nosso funcionário.

## Dr. Alberto Martins Pereira

No mesmo dia 7, esteve no Tribunal de Aveiro o sr. Dr. Alberto Martins Pereira, actualmente Juiz de Direito do 7.º Juiz Civil no Porto. Veio fazer parte, como Juiz Adjunto, do Círculo Judicial de Aveiro, para finalizar julgamentos que com ele haviam sido iniciados.

# Remo

## CAMPEONATOS REGIONAIS

Efectuam-se amanhã, no canal da Gafanha-Pirâmides, duas provas a contar para o Campeonato Regional de Juniores, não se realizando outras inicialmente previstas, por falta de concorrentes.

E' o seguinte o programa das aludidas regatas:

I - YOLLES DE 4 REMOS: 1 - Galitos 3 - Sport do Porto (às 14,30 horas) 2 - C. Universitário 4 - N. de Viana (a)

II - SHELL DE 4 REMOS: 1 - Galitos 3 - N. de Viana (a) (às 15 horas) 2 - Sport do Porto

(a) — inscrição aceite condicionalmente, por ter chegado fora de prazo.

— os números correspondem às pistas sorteadas.

## CAMPEONATOS NACIONAIS

Estão marcados para os dias 19 e 20 de Julho, no Rio Novo do Príncipe, os Campeonatos Nacionais de Remo, — provas máximas desta modalidade em Portugal.

# terras da nossa TERRA

## A Virgem Peregrina em Vila Nova de Monsarros

AS 19,30 do dia 1 de Junho, chegou a imagem da Virgem Peregrina à entrada da freguesia de Vila Nova de Monsarros. A freguesia de Tamengos cantava entusiasmada, mas com ar de tristeza, o adeus à Virgem Peregrina, cuja imagem parecia acarinhá-las lágrimas em muitos rostos. A de Vila Nova cantava em exuberância de fé, e numa alegria incontida, hinos de triunfo à Rainha do mundo.

Este admirável povo das fronteiras da Bairrada foi além de tudo quanto humanamente era de esperar.

Não se deixou prender só por sentimentalismos. A sua fé intensa na Virgem de Fátima transbordou a jorros durante 8 dias.

Inesquecível peregrinação de cor, luz e harmonia num percurso de 8 quilómetros, desde a entrada da freguesia, pelo lugar de Grada, até à igreja matriz.

Era incontável a multidão que cantava e rezava à Mãe do Céu. Pelo caminho, encontravam-se aqui e além quadros vivos de inesfável beleza. Recordavam, em cronologia perfeita, as aparições da Virgem Santíssima, em 1917, aos três pastorinhos da Serra de Aire.

Já pela noite dentro, milhares de velas iluminavam as fachadas das moradias por toda a parte. Clarão que ficava e clarão que se movia, como as mansas ondas do oceano, acompanhando a imagem da Virgem. E assim chegámos à igreja, cansados da viagem, mas com a alma fresca a palpitar de comoção.

Com a bênção do Santíssimo terminou aquela tarde histórica para este bom povo que viu coroados de êxito todo o seu trabalho de muitas noites de vigília.

Nos dias seguintes, houve terço, às 6 horas, para as donas de casa; às 17, para as crianças das escolas, e às 22, terço cantado, sermão pelo rev. Padre José Henriques da Eira Bastos, e bênção do Santíssimo.

Durante a semana, cada lugar fez a sua peregrinação à igreja paroquial: na segunda-feira, para os lugares de Vila Nova e Póço, os mais próximos da igreja; na terça-feira, para o lugar de Grada, a 7 quilómetros da paroquial. Todos vieram e regressaram a pé. Nossa Senhora terá registado o brío e exemplar espírito de sacrifício desta boa gente de Grada. Na quarta-feira, foi a representação de todas as crianças da freguesia que em número de 250 se juntaram na igreja. Foi a nota mais bela de

toda a semana. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes deslocou-se aqui de propósito para falar às crianças. Em palavras simples, convenceu a assembleia dos pequenos e dos grandes. Deixou ótima impressão em todos.

A noite, foi o lugar de Monsarros, a 3 quilómetros da igreja. Em casa só ficaram velhos e doentes. Foi impressionante a chegada deste lugar à igreja. Cantavam e oravam com tanto entusiasmo como os que cantam e rezam no Santuário da Cova da Iria Na quinta-feira, às 11 horas, houve Missa e comunhão geral para a mocidade. Na sexta-feira coube a vez aos lugares de Algeriz e Parada, sendo este o mais afastado da freguesia. Não olharam ao estado precário e lamacento do caminho. No sábado, realizou-se a concentração de toda a freguesia para a procissão de velas. Não há palavras que possam traduzir o que sentimos na alma durante esta magnífica jornada de fé e amor filial a Nossa Senhora da Fátima. Vila Nova parecia um mar de fogo. As velas a arder alinhadas pelos muros e janelas desenhavam um panorama sublime à nossa vista. Nunca este lugar viu tanta gente junta a rezar e a cantar.

No dia 8, foi a despedida. Às 11 horas, houve Missa cantada e comunhão geral. Às 19 horas, terço cantado e consagração da paróquia a Nossa Senhora da Fátima. A seguir, organizou-se a procissão de despedida. Viam-se lágrimas nos olhos. Era a saudade de tantos dias passados junto da imagem da Senhora do Bom Caminho. Ninguém ficou em casa. Vimos a acompanhar a imagem da Virgem pessoas que não praticam, mostrando pela sua atitude recolhida que alguma coisa de extraordinário se terá operado em suas almas. Depois, já no lugar de Vale de Avim, o adeus, as lágrimas e muitos lenços a agitarem-se com frémito e o último sorriso da Mãe do Céu repassado de carinho maternal. — E.

A imagem de Nossa Senhora esteve, durante a semana que hoje finda, na freguesia da Moita. Amanhã entrará na paróquia de Arcos de Anadia, seguindo depois para Avelãs de Cima, Avelãs do Caminho, Aguada de Baixo, Barrô, Aguada de Cima, Agadão e Belazaima.

## Salreu

Salreu, 10 — No passado dia 8, ordeiramente, esta freguesia foi às urnas para a escolha do novo Presidente de Portugal. Houve desusada afluência, tendo ido, até, pessoas de muita idade, doentes, e bastantes senhoras. Conforme edital afixado à porta da sede da Junta, foram estes os resultados: Contra - Almirante Américo Tomás — 266 votos; General Humberto Delgado — 195 votos.

— Na Escola das lóceiras, as crianças deste sector celebraram, hoje, o DIA DA PÁTRIA. Além doutros números, houve uma pequena palestra sobre Camões e o seu Poema Épico — Os Lusíadas.

— Já há mais de um mês que, no Hospital V. de Salreu, se faz assistência a doentes da vista: às terças (das 9 às 10 e 30) o sr. Dr. Ribeiro Breda; e, aos sábados, (das 13 às 15) o sr. Dr. Costa Candel. — C.

## Agueda

Agueda, 11 — Não se tem poupado a esforços os mordomos dos festejos em honra de São Pedro, tudo indicando que os mesmos virão a ser condignos.

— Só o alargamento da ponte desta vila poderá solucionar o formidável problema de trânsito da Estrada Lisboa-Porto em Agueda.

A sinalização agora adoptada ainda veio agravar mais a situação.

## Três novas Escolas na freguesia da Branca

Branca, 6 — Foram ontem à tarde solenemente inaugurados três edifícios escolares, um no lugar do Souto, outro em Fradelos, com uma sala cada um, e ainda um terceiro em Soutelo, com duas salas. Deslocaram a esta freguesia, ao lugar do Souto, para o efeito, os srs. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Manuel Homem Ferreira, Deputado; Desembargador Dr. Jaime Ferreira; Dr. Armando de Albuquerque Miranda, Vice-Presidente da Câmara; Dr. Quina Ferreira, Subdelegado de Saúde; Dr. José Homem Ferreira, médico; Dr. Edmundo Ramiro Pereira, veterinário; membros da veracção municipal e outras individualidades, que foram recebidas pelas autoridades locais, crianças das escolas e professores e muitas outras pessoas de destaque.

Apesar do tempo se apresentar de verdadeiro inverno, o povo acorreu em massa e tributou aos ilustres visitantes uma quente recepção. A banda local entoou o Hino da Mãe da Fonte.

Seguiu-se a estas saudações uma sessão solene em que falaram os srs. Dr. Manuel Homem Ferreira, Padre Manuel Valente dos Santos Conde, Pároco da freguesia, Director Escolar de Aveiro e Coronel Gaspar Inácio Ferreira.

Dali seguiu a comitiva para Fradelos, onde as solenidades se repetiram mais ou menos pela mesma ordem, e em seguida para Soutelo, repetindo-se também as expressões de regozijo popular.

As judiciosas palavras dos oradores deixaram transparecer o interesse do Município pelos progressos do concelho e das freguesias rurais, salientando-se o alcance social da abertura das escolas e a sua projecção na vida futura do País.

Diremos, pela nossa parte, que, para interesse dessas populações, confiamos em que não sejam es-

## MATRILÃ

Agente das Máquinas de Costura «TRIUMPH» e «HAID E NEU» (Uma maravilha que a técnica alemã concebeu)

MATRILÃ — Agente das Máquinas de Tricotar

«KNITTA X»

(As únicas máquinas de tricotar premiadas com a medalha de ouro)

MATRILÃ — Tem uma secção de malhas e miudezas.

Apanham-se malhas em meias com perfeição e sem qualquer defeito.

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 268 — AVEIRO

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Berta Martins de Azevedo, viúva do Dr. Armando da Cunha Azevedo.

Maria Isabel Pereira da Silva. Amanhã — D. Virgínia Baptista Sequeira Queirós, esposa do sr. Eng. Alberto Sequeira Queirós; D. Guilhermina Mieiro de Campos; Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido Sargento da Armada António Maria.

Dia 16 — D. Joana Rosa Calisto, esposa do sr. Luis Mateus; e Avelino Fernandes Nogueira da Silva, filho do sr. Manuel Marques Nogueira e Silva.

Dia 17 — Coronel António Dias Leite.

Dia 18 — D. Maria de Lourdes da Maia Reis Vida, esposa do sr. Eng. Alberto Vida; e José Manuel de Almada Rodrigues dos Santos, filho do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos.

Dia 19 — D. Marília Antónia Magano, esposa do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; D. Ilda S. Taborda, esposa do Desembargador Dr. Anselmo Taborda; e Dr. António Alberto da Maia Ferreira.

Dia 20 — Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira; e Delmiro Henriques de Almeida.

### CASAMENTO

Em cerimónia religiosa que se revestiu da maior solenidade, realizaram o seu casamento em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, no sábado passado, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa Baptista Alves Salgado e o sr. Dr. Mário Alberto Horta Pereira Damas Mora.

Presidiu o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, grande amigo do noivo e de sua ilustre família. Celebrou também a Santa Missa, que foi acompanhada a órgão, e fez, na altura própria, uma alocução sobre o matrimónio cristão.

A noiva é filha da sr.<sup>a</sup> D. Mabilia Nunes Baptista Alves Salgado e do sr. Joaquim Alves Salgado, grandes lavradores em Mora; e o noivo, que há dias terminou brilhantemente o seu curso em Medicina pela Universidade de Lisboa, é filho da sr.<sup>a</sup> D. Julieta Horta Pereira Damas Mora e do distinto médico na capital sr. Dr. Mário Damas Mora.

Foram padrinhos: da noiva, seu pai e sua tia, sr.<sup>a</sup> D. Irene Alves Barata; do noivo, seus pais.

Entre os convidados viam-se os srs. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, Profs. Doutores Mendes Correia, Carlos Santos e Adelino Padesca; Drs. Manuel Anselmo, João Correia Guimarães, Granate, Pinto Coelho Afonso, Nunes Barata, Nunes Mexia, Ribeiro dos Santos e Gian Franco Monzini; escritora Patrícia Joice e D. Maria Benedita Oriol Pena; Engs. Jonani, João Arantes e Oliveira, Eduardo Silva Pinto e Gil de Lemos; Coronel de Engenharia Manuel da Conceição Gomes e Tenente José Jaime Pontes de Carvalho; muitas senhoras da família destas individualidades e outras altas figuras da sociedade lisboeta.

Os noivos e seus pais receberam, nesse dia, telegramas e cartas de muitas pessoas que não puderam estar presentes, entre elas os srs. Prof. Doutor Marcelo Caetano, General Humberto Delgado, Dr. Eduardo Brasão, Dr. Formosinho Sanches, Profs. Pansteur Wallery-Radot, Karl Hanzén, B. N. Halpern e Lino Businco; Dr. Max Hoekli e J. Duchaine; Coronel Santos Pedroso, etc.

Na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, foi servido um copo de água durante o qual brindaram pelos noivos e suas famílias os srs. Conselheiro Albino dos Reis, Dr. João Correia Guimarães e Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Ao meio da tarde, os noivos partiram, de automóvel, para a Itália onde devem permanecer durante três meses. O sr. Dr. Mário Alberto Damas Mora foi convidado pelos Laboratórios Lepetit a fazer um estágio em Milão.

O Correio da Vouga deseja ao novo lar as maiores felicidades e pede a Deus que o cubra de graças e bênçãos.

### COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

Pelo presente se faz público que por sentença de 2 do corrente, foi declarada em estado de falência a sociedade por cotas «Morgado & Pinho, Limitada», com sede em Esqueira, desta comarca, tendo sido fixado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos créditos, e nomeado administrador da massa falida Manuel da Cruz e Sousa, casado, empregado bancário, residente nesta cidade.

Aveiro, 3 de Junho de 1958.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito do 2.º Juízo, Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da 1.ª Secção, Fernando da Rocha Pereira

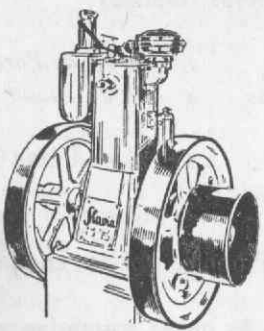
## Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no

«LAR FELIZ»

R. Cons. Luís Magalh. 29-A



«SLAVIA» O MOTOR DIESEL que lhe dará tranquilidade

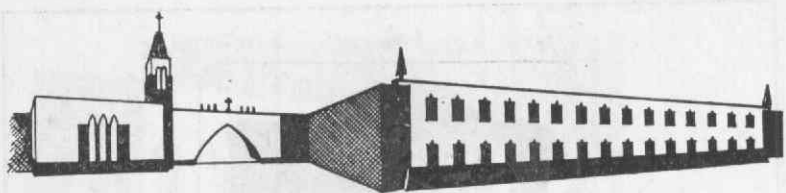
A baixa e média rotação de 5 a 200 H. P.

PEÇAS DE RESERVA EM STOCK BOMBAS PARA REGA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes Exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISÃO, LDA. LUBRIL - DA BARRIDA, 43-49 TEL. 230208-7 PORTO - DA 2.ª DIVISÃO, 953-9 TEL. 29710 LUBRIL - DA BARRIDA DO LUBRIL, 130-TEL. 4232-07-200



## PELO SEMINÁRIO

A devoção já vem de há muitos anos. Encontrou-lhes na alma o costume, e agora, com um ritmo de pêndulo, nem mais nem menos, com uma certa matemática, abre-se a bolsa de seda e os centos de moedas despejam-se no regaço do Seminário.

Podem lá sair umas e entrar outras, e assim é todos os anos, podem as tormentas dos exames trazer um ror de cólicas àquele pequenino mundo, e também é fatal que

assim aconteça sempre; mas a verdade é que a raiz da árvore está bem pegada à terra, e daí vem que nunca faltam as flores e os frutos quando é o tempo; as mais novas passam o facho às mais velhas e sempre se mantem vivo, assim, o fogo sagrado.

O Senhor Arcebispo, bem se vê, contava com esta brisa naqueles dias certos, às vezes quando o valor mais lhe sufocava a garganta, quando era maior a sede dos seus lábios queimados de febre pelo Seminário.

E lá ia logo a acção de graças, apenas em duas ou três linhas de uma carta, que ele, apenas em duas ou três linhas de uma certa, era capaz de meter o mundo todo: — «Bem hajam, queridas meninas, ó doce luz dos meus olhos, ó doce esperança da minha Igreja».

Os leitores já estarão a pensar donde vem ou aonde vai dar este fio de estrela no céu do Seminário. É da constelação das alunas do Colégio de Anadia. Chama-se «Bolsa de Estudo» e já levou ao altar, no seu brilho, mais que um sacerdote.

São as raparigas da J. E. C.

Elas lá fazem os cálculos ao que é preciso cortar, durante o mês, nas suas despesas legítimas; lá fazem as renúncias e das renúncias milagres; lá pedem, lá juntam, lá somam, lá rezam; e a estrela, dobrada ao peso de uma luz com que já não pode, — é estrela cadente no regaço do pobrezinho.

★

Eu julgo que será a altura de fazer despertar no coração da Diocese um interesse maior por estes importantíssimos benefícios das Bolsas de Estudo. Pertence o trabalho a nós todos e, principalmente, à Obra das Vocações.

Já algumas existem, graças a Deus. Mas é preciso estruturar melhor a organização. É preciso dizer os nomes dos benfeitores, quando eles o não impeçam, não para servir à vaidade de quem quer, que nestas coisas a vaidade não conta, mas para servir de exemplo de amor à Santa Igreja.

O Senhor Arcebispo morreu. As esmolas, muitas vezes, têm o cristianíssimo propósito de traduzir a gratidão que se guarda de quem partiu ou de valer como sufrágio por alma de quem Deus lá tem.

Aqui se deixa hoje a lembrança, em jeito de saudade, para que algum benfeitor venha abrir a sua alma generosa no regaço do Seminário e enriqueça o voto que fizer com o nome de D. João Evangelista de Lima Vidal.

## A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

## Profissão de Fé Escolha de Livros

Um livro que fazia falta em Portugal

Anotação moral de cerca de 15.000 obras de autores nacionais e estrangeiros — pelo Padre Dr. Zacarias de Oliveira

Preço 25\$00

A VENDA NA

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Carismal, com impressão a duas cores, editado pelo Secretariado Diocesano da Catequese de Aveiro

Preço 5\$00

EM DISTRIBUIÇÃO NA

Gráfica do Vouga

AVEIRO

# HORAS DIFÍCEIS

Continuação da página 1

E se nos atingir o mal? Se nos atingir... de nada nos servirá a nossa Fé? Então não é verdade que temos sempre Deus a amparar-nos? Ele nos ensinará a transformar em bens para a nossa alma as tribulações que nos ferem. Quando nos virmos sobre um mar encapelado onde as ondas revoltas baloçam assustadoramente o nosso barco, confiemos em Aquele que mesmo antes de operar o milagre de acal-

mar a tempestade, «mandando ao vento e ao mar», dirigia aos seus discípulos a censura «Por que temeis, homens de pouca fé?». Na verdade, com Ele nunca pode haver naufrágio, mesmo quando, humanamente falando, tudo está ou parece perdido. Pois que a última palavra da vida terrena se diz na Vida eterna. Por isso, o único naufrágio merecedor desse nome é o da alma que se precipita nos abismos do pecado... E mesmo desse pode escapar, enquanto é tempo, quem se arrepende sinceramente e se agarra à tábua de salvação que lhe oferece a Misericórdia divina.

Medo... só duma desgraça se deve ter: a de desprezar e rejeitar a graça, enveredando voluntariamente pelos caminhos que dela afastam. Ninguém nos pode fazer senão o mal que lhe deixarmos fazer-nos. Que o medo, pois, nos não detenha quando o dever está em causa e que, do seu cumprimento ou omissão, teremos de dar contas a Deus. Mais do que nunca, nos tempos de hoje, importa ter bem gravadas no pensamento as palavras de Cristo: «Digo-vos, pois, meus amigos: não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Mostrai-vos-ei quem haveis de temer; temei Aquele que, depois de matar, tem poder de lançar no inferno. Sim, eu vos digo: temei este».

## A NOSSA MISSA

15 — Terceiro Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. dos S. tos Mártires, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

16 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

17 — Sta. Teresa, Viúva (do Próbrio Portugal). Mis. pr. Cor branca.

18 — S. to Efrem, Diácono, Confessor e Doutor. Mis. In medio, or. pr., 2.<sup>a</sup> Or. dos S. tos Mártires, Cr. Cor branca.

19 — Sta. Juliana, Virgem. Mis. Dilexisti, or. pr., 2.<sup>a</sup> Or. dos S. tos Mártires. Cor branca.

20 — Sexta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.<sup>a</sup> Or. de S. Silvério, Pref. comum. Cor verde.

21 — Mis. de S. Silvério, Papa, 2.<sup>a</sup> Or. do dom. ant., Gl., Pref. comum. Cor vermelha.

22 — S. Luis Gonzaga, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

23 — Quarto Domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.<sup>a</sup> Or. de S. Paulino, Gl., Cr., Pref. da SSma Trindade. Cor verde.

## Aniversário Escutista

No passado dia 8, os escuteiros-seminaristas do Grupo de S. João de Brito celebraram o primeiro aniversário da sua fundação.

Como preparação espiritual mais intensa dos que no outro dia fariam a sua promessa e para dar maior brilho a data tão festiva, realizou-se no dia 7, pelas 21 horas, uma vigília escuta, estando presentes, além dos dirigentes do grupo local, os escuteiros do 36 de Aveiro, com o respectivo Chefe.

No dia 8, às 11 horas, estavam já na capela do Seminário os escuteiros quer do Grupo de S. João de Brito quer do de Santa Joana, para assistirem à promessa de 6 elementos, que assim começariam em breve a fazer parte da grande Fraternidade Escutista idealizada pelo génio de Baden Powell.

Dignou-se presidir à cerimónia o digno Vice-Reitor do Seminário de S. ta Joana Princesa, rev. Padre Anibal Ramos.

Entre muitas pessoas que se encontravam no templo, alegraramos numa maneira especial a presença da madrinha dos novos elementos, sr.<sup>a</sup> D. Maria do Cardal de Lemos Magalhães Lima, do Chefe Adjunto e do Chefe do 36 de Aveiro.

Depois da Santa Missa, no claustro dos Apóstolos, foram dados os cumprimentos aos novos elementos, seguindo-se, em posição firme, o canto do Hino Nacional e do C. N. E..

A noite, com a presença dos superiores do Seminário, seminaristas e escuteiros, realizou-se o tradicional Fogo do Conselho. Foi uma hora de alegria e de entusiasmo. Ai se viu bem que quando o escuteiro quer tudo pode, ainda que seja o mais difícil.

Entre cantares, gritos e pantomimas, o tempo tinha já passado despercebido, o fogo começava a extinguir-se, os olhos de alguns exigiam repouso, mas tudo ia acabar dentro de instantes. Depois duma breve oração, o dia chegou ao fim, cerrou as bocas de todos

os jovens que acabaram de cantar... Boa-noite, paz em Deus.

Obrigado, escuteiros do 36, pela vossa presença, obrigado a todos aqueles que se esforçaram para que esta festa fosse mais quente, mais encantadora, mais escutista.

Um irmão escuta

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda  
CASA DAS UTILIDADES

Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a prestações Relógios, Lanifícios, etc.

Carta a J. Alirio—Travessa das Musas, 37 — PORTO.

## Alta Costura Elsa

Tem o prazer de participar às suas estimadas Clientes e, duma maneira geral, a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras de Aveiro, que mudou o seu Atelier de Alta Costura para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 139-r/c, onde aguarda e desde já agradece o favor da estimada visita de V. Ex.<sup>as</sup>.

Também se executam trabalhos de pintura a óleo para vestidos de criança

## II Curso de Estudos Sociais — O Problema Agrário

Conforme o nosso jornal noticiou, vai realizar-se no Seminário de Santa Joana Princesa, de 22 a 25 de Julho, o II Curso de Estudos Sociais, que este ano versará o tema «O Problema Agrário».

Do programa, já elaborado, consta o desenvolvimento dos seguintes assuntos:

1.<sup>o</sup> dia — «Panorama da agricultura portuguesa actual», pelo Prof. Eugénio de Castro Caldas; «Agricultura e progresso técnico», pelo Dr. Pequito Rebelo; «Corporações e associações agrícolas», pelo Eng. Manuel Rodrigues.

2.<sup>o</sup> dia — «Exodo rural», pelo Padre António Alves Correia de Resende; «Emigração externa», pelo Padre Anibal Marques Ramos; «Perspectivas sociais da evolução do mundo rural», pelo Padre Albano da Costa Vaz Pinlo.

3.<sup>o</sup> dia — «Organização Paroquial dos meios rurais segundo as normas da Sociologia Religiosa», pelo Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos; «Sociologia Religiosa aplicada», pelo seminarista teólogo Mário Ferreira Bacalhau; «A Acção Católica nos meios rurais», pelo Padre Aurélio Granada Escudeiro.

Como se sabe, estes trabalhos não se destinam apenas a sacerdotes; podem inscrever-se leigos de ambos os sexos.

O Centro de Acção Pastoral fez já uma larga distribuição de boletins de inscrição, que devem ser-lhe remetidos até ao dia 30 do mês corrente. Todavia, qualquer pessoa interessada, e que não tenha recebido o boletim, pode pedi-lo ao Centro de Acção Pastoral, Seminário de Aveiro, ou fazer desde já directamente a respectiva inscrição.

O preço desta é único (60\$00) e dá direito ao livro do programa, esquemas das lições e notas para as sessões de estudo, alojamento e refeições durante os 4 dias. Os cursistas podem escolher o regime de internato ou externo. Os homens podem hospedar-se no Seminário; as senhoras ficarão nos Lares ou no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

**Dr. E. Sousa Santos**  
**Médico-Especialista de doenças das crianças**  
 — Puericultura —  
**RAIOS X**  
 Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa  
 Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância  
 Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706  
 Residência: Av. Salazar B. do Liceu—Tel. 591-AVEIRO  
**Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas**

**Dr. J. RIBEIRO BRENDA**  
 Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)  
**MÉDICO ESPECIALISTA**  
**Doenças dos Olhos**  
**OPERAÇÕES**  
 Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
 Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas  
 Telefones { Consultório 716 Residência 351  
**AVEIRO**

**LEITE DA SILVA**  
**MÉDICO-ESPECIALISTA**  
**Doenças das crianças**  
**RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS**  
 Consultório.  
 Rua Castro Matoso, 52 em frente ao Quartel de Infantaria  
 Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18  
 Residência:  
 Avenida Salazar, 44  
 TEL. 327 AVEIRO



horas de precisão electrónica  
**RHODES**  
 GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES  
 AGENTE EM AVEIRO:  
**Ourivesaria Aires Dias**  
 Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 79

**MEDICINA — CIRURGIA**

**Dr. H. BRIOSA E GALA**  
 Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.  
 Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade  
 Consultório:  
 Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)  
 Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. — Aos sábados das 10 às 13 h.  
 Telefones { Residência 725 Consultório 780  
**AVEIRO**

**CAMILO DE ALMEIDA**  
**MÉDICO ESPECIALISTA**  
 Ex-Assistente na Estância do Caramulo  
**Doenças Pulmonares**  
**Radiografias e Tomografias**  
**CONSULTAS**  
 De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas  
 De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º Esq.  
 Telef. 581 — AVEIRO  
 Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.10

**FERNANDO MOREIRA LOPES**  
**Médico Especialista**  
**Doenças das Crianças — Clínica Geral**  
**PUERICULTURA**  
**Raios X — Agentes Físicos**  
 Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Prédio do Café Trianon)  
 Telef. { Residência 387 Consultório 79 AVEIRO

**A ÓPTICA**  
**Depositária das lentes BAUSCH & LOMB**  
 Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO

**FIGUEIREDO LEITE**  
**Médico Especialista**  
 Análises Clínicas  
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto  
**TELEF. 965**  
**AVEIRO**



**MELHOR VISÃO**  
**Oculista MOTA**  
 RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 — TELEF. 774 — AVEIRO

**RESENDE**  
 Fotógrafo  
 Toda a espécie de reportagens  
 Telef. 659 AVEIRO

**OVOS** para incubação, **Pintos, Frangos e Galinhas** das raças **New Hampshire, Rhode Island Red, White Leghorn** alta selecção e ampla garantia  
 Incubadoras, Criadeiras, Acessórios. Vacinas e Desinfectantes. Rações Vitaminadas e Antibióticas. Todo o material Avícola.  
**Montagem de Aviários**  
 Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 51 — Telef. 462  
**AVEIRO**  
**Expedições para todo o País**

Visado pela Comissão de Censura  
**OCMARCA DE AVEIRO**  
**ANÚNCIO**  
 2.ª publicação

**Senhores Turistas**  
 Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a **Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª**  
 Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens  
 Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47  
 Telefone 940 AVEIRO

**ARMÉNIO**  
 Depósito das malhas "Aêfe,"  
 \*  
 Porque aumenta dia a dia, o número dos nossos clientes:  
 Um variado e bem escolhido sortido  
 Modicidade de preço  
 Honestidade no Servir  
 \*  
**3.º ANIVERSÁRIO**

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, Primeira Secção de Processos, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que os exequentes Ex.ªs Drs. Luiz Regala e Fernando de Oliveira, advogados, com escritório nesta cidade, movem contra o executado António da Silva, separado de pessoas e bens, negociante, residente no Fontãoofreguesia, de Sôsa, do Julgado Municipal de Vagos, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posteriores ao 2.º édito, virem à dita execução deduzir os seus direitos.  
 Aveiro, 30 de Maio de 1958.  
 O Juiz de Direito,  
 Francisco Mendes Barata dos Santos  
 O Chefe de Secção,  
 Armando Cancela de Amorim

**Aparelhos para surdos**  
 na **Farmácia Morais Galado**  
 Aveiro — Telefone 149  
 No sábado, dia 21 de Junho próximo, A. MENDES OSÓRIO, técnico em Protése Auditiva, fará demonstrações gratuitas aos interessados que desejarem experimentar os aparelhos auditivos cujas marcas — exclusivas — garantem uma reprodução excepcionalmente clara e possante.  
 \* Aparelhos de bolso imperceptíveis e leves como uma PLUMA \*  
 \* Óculos auditivos para Homens e Senhoras \*  
 UM APARELHO OTICON 300 RESTITUIR-LHE-Á A HARMONIA DOS SONS E A ALEGRIA DE VIVER

# Cinema

seccão de CARLOS MARTINS

## Na Tela

### HOJE:

«*Bucha e Estica toureiros*» — Um filme com os populares artistas cómicos. Juntamente é exibido o filme de interesse «*Região da terra tremente*». Espectáculo para maiores de 12 anos a exhibir no TEATRO AVEIRENSE.

### AMANHÃ:

«*Romeu e Julieta*» — Versão russa da conhecida obra de Shakespeare. Exibe-se à tarde e à noite no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

«*Fantasia*» — Um interessante filme em technicolor, de Walt Disney, considerado uma das melhores produções do cinema. Exibe-se à tarde e à noite no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de

12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

### TERÇA-FEIRA:

«*O sinal do Zorro*» — Um filme de aventuras, com Tyrone Power. Exibe-se no CINE AVENIDA. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

### QUARTA-FEIRA:

«*Ao longo de Paris*» — Um filme melodramático, com Jean Gabin. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

### QUINTA-FEIRA:

«*Primavera sobre o gelo*» — Uma interessante fantasia austríaca em agfacolor. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

## Seja a bem de Portugal!

— Continuação da página 1 —

*E nós, os católicos, se fomos chamados, mais uma vez, a definir e a afirmar a posição da Igreja perante a política, e se o fizermos claramente, não queremos outra coisa que não seja o respeito pela liberdade e o reconhecimento dos princípios fundamentais da ordem moral. Os católicos também são cidadãos*

*Jogou-se, há oito dias, o destino da Pátria e a Pátria, felizmente, sobrevive.*

*O novo Presidente já declarou que a sua intenção é apenas «servir Portugal» e que nesse trabalho, árduo e difícil sem dúvida, empenhará toda a sua boa vontade, todo o seu coração, todo o seu esforço.*

*Acreditamos. Acreditamos e confiamos. E pedimos a Deus que guarde, proteja, esclareça e ilumine o Chefe do Estado, para que o seu mandato seja, na verdade, a bem de Portugal!*

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades  
Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

## PASSA-SE

Estabelecimento de mercearia e  
vinhos, com habilitação.  
Nesta Redacção se informe.

## O dia mais feliz de Napoleão

Foi Napoleão um imperador de França e o maior general dos últimos tempos.

Os soldados amavam-no com paixão. Mal o viam, ficavam loucos de alegria. Faziam tudo quanto lhes pedisse. Aguentavam, sem se queixarem, o frio, a fome, a sede, as marchas forçadas e todas as batalhas. Ao pé dele, combatiam como leões e morriam como heróis.

Certo dia, Napoleão estava no campo de batalha, rodeado dos generais e oficiais. Que festa! Que alegria! Tinham ganhado, nesse dia, uma das mais extraordinárias vitórias. Todos os generais davam os parabéns ao grande Imperador. Um deles diz-lhe:

— Imperador, eu creio que este é o dia mais feliz de toda a sua vida.

— Não, meu amigo. Este dia é, certamente, muito feliz, mas não é o mais feliz da minha vida. Quem será capaz de adivinhar qual foi o dia mais feliz de todos os meus dias?

Os generais, que estavam à volta, começaram-lhe, a lembrar as suas principais vitórias.

Um grita: Montenotte. Outro: Millésimo! Um terceiro: Marengo. Há quem recorde Austerlitz, Jena, Lutzen e Wagram.

O Imperador dá a entender que não acertavam. Então um oficial, julgando-se mais esperto que os companheiros, exclama: — Majestade, o dia mais feliz da sua vida tem de ser o da sua coroação, como Imperador.

— Também não — declarou o grande chefe. Também o senhor não acertou. Todos se enganaram. O dia mais belo, o dia mais feliz, o dia mais querido da minha vida, — acreditem-me todos, — foi o dia da minha Primeira Comunhão.

Os generais ficaram admiradíssimos. Aqueles homens, muitos deles sem fé, estavam longe de esperar tal resposta. Para eles o dia mais belo tinha de ser o de alguma grande vitória. Alguns até troçaram com um leve sorriso de escárnio. Pareciam dizer: Pobre Imperador! E'um beato!

Entre os generais encontrava-se um que se comoveu. Lembrou-se do dia já tão distante em que também ele tinha feito a Primeira Comunhão. As lágrimas assomaram-lhe aos olhos e começaram a escorrer-lhe pelas faces.

O Imperador deu conta. Aproximou-se daquele general. Apertando-lhe a mão com muita força e amizade disse: Dou-lhe os parabéns, bom e leal companheiro. O senhor compreendeu-me perfeitamente.

Era o general Dronot. Tinha sido educado no colégio católico de Nantes. Foi um dos generais mais valentes e um dos homens mais valorosos do seu tempo.

O grande imperador, o maior conquistador dos tempos modernos, diz que o dia mais belo, o dia mais feliz da sua vida foi o da Primeira Comunhão.

De «A Cruzada», de Braga

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

1.ª publicação

No dia vinte e nove do corrente, pelas catorze horas, no estabelecimento comercial pertencente à Firma Macedos & Limas, Ld.ª, com sede na Praça 14 de Julho, desta cidade, nos autos de Execução Sumária que, pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo, o exequente António Henriques da Cunha, casado, comerciante, residente em Aveiro, move contra a executada, referida Firma Macedo & Limas, Ld.ª, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, de todos os artigos do seu comércio (tecidos e miudezas), incluindo todas as estantes do aludido estabelecimento, que serão entregues a quem maior lance oferecer, acima do valor por que serão postos em praça.

Aveiro, 3 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim

## DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T.-23326 PORTO

## A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

## ANTIGUIDADES

Compram-se

Pagam-se bem móveis, louças, pratos, quadros, imagens, livros antigos, etc., na cidade ou fóra. Também se gratifica quem indicar. Escrever a T. Trindade — Rossio 60 — ALCobaça. Transacção rápida.

## COMARCA DE AVEIRO

### Anúncio

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca, Segunda Secção de Processos, autos de Execução Ordinária em que são: Exequente — Alfredo Esteves, casado proprietário, residente em Aveiro; e Executados — Maria do Carmo Simões Pinho, viúva, doméstica, residente em Verdemilho; e Joaquim Simões Ferreira Jorge e mulher Dona Maria Jorgelina Tavares da Rocha, ele comerciante e ela doméstica residentes em Ilhavo, todos desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias posteriores ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

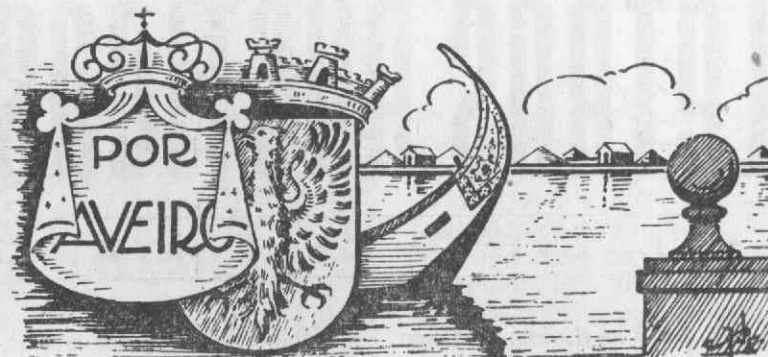
Aveiro, 9 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

Armando Cancela de Amorim



## Reunião Geral da L. I. C. F.

No próximo dia 26 do corrente, na sede, à Rua de Manuel Firmino, n.º 1, realiza-se a reunião geral da Liga Independente Católica Feminina.

## Capitania do Porto

Movimento marítimo

Em 5, procedente de Setúbal e com carga de cimento, entrou o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual saiu, em 7, para o Porto.

## Escola do Magistério Primário de Aveiro

Ciclo de conferências pedagógicas

No passado dia 6 do corrente as alunas-mestras Irene

Luz Aires e Laura Maria Marques Ferreira.

## Festas das alunas finalistas

No próximo dia 16 as alunas-mestras terão a sua festa de despedida e a bênção de insígnias. A realização está a cargo das alunas do 1.º ano e é por estas dedicada às finalistas.

A manhã será preenchida por solenidades de carácter religioso, com a presença de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que celebrará Missa na igreja da Vera-Cruz, às 9 h. 30 m.

De tarde realiza-se um recital de poesias por algumas alunas, seguido dum copo de água.

## Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —  
**André de Mira Corrêa**  
CONSTRUTOR CIVIL  
DIPLOMADO

Para os seus

Projectos de Arquitectura

Orçamentos e Empreitadas

Avenida Salazar, 46 - r/c - Esq.

Telefone 1049 — AVEIRO



As tristes ruínas da igreja de Ribeira de Fráguas

# ENTREVISTA

## com o Pároco de Ribeira de Fráguas

Continuação da página 1

cessidade da nova igreja?

— Sem dúvida. Não podia ser de outra maneira, pois estamos, praticamente, sem templo para o mais simples acto de culto. E isto é inconcebível numa freguesia.

— Mas os actos do culto... iam nós a interromper, Sua Rev.ª, advinhando, continuou logo.

— Os actos do culto continuam a fazer-se, está claro. Quando o tempo o permite, fazem-se entre aquelas ruínas que são para nós um pesadelo. E quando o tempo o não deixa, numa sala que foi outrora escola.

E, melancolicamente, o sr. Padre Raul começou a evocar-nos cenas já passadas, mas que ainda hoje têm muito de tristeza. Quantas vezes, — dizia —, tem sucedido estar já tudo preparado para se iniciarem os actos do culto e o tempo nos obrigar, a mim e ao meu povo, a tudo deixarmos para apressadamente nos amontoarmos na dita sala da escola. Bem mais triste ainda, tristemente inesquecível, aquela festa solene da Comunhão das Crianças no ano de 1953...

A nova igreja, — concluiu —, é pois a maior necessidade da minha freguesia. Penso nela há cinco anos. No local, nos fundos...

— Falou no local. Certamente que vai construir uma igreja nova em novo local, mais espaçoso, tanto mais que eles abundam aqui bem perto.

— Tem razão. Os locais não faltam, mas a maior dificuldade, a única dificuldade, tem sido o local. Ou não há concordância na escolha, ou não há cedência do terreno escolhido.

Francamente, ficámos sem perceber bem como estaria aí a dificuldade de um povo construir a sua igreja. Mas o sr. Padre Raul continuava na sua exposição, que não interrompemos.

— Quanto ao projecto, devo dizer-lhe que está pronto desde Junho de 1955, e a igreja, como já disse, e é bem de ver, será toda nova, nada se aproveitando da outra. De velhas paredes de barro, de cantaria roída pelo fogo, que se poderá aproveitar?

Uma vez que se tem de construir igreja nova, será também novo o local. Veja que a igreja e o adro têm apenas 19 m. de largura, enquanto o novo projecto tem 24 m. de frente.

— Quer dizer, — cortámos nós, — tudo está pronto para começar, mas... mas o dinheiro, ao menos para as primeiras despesas?

— Tenho algum dinheiro, embora não seja da freguesia.

Estranhámos que o primeiro dinheiro não fosse da freguesia, mas o nosso entrevistado elucidou-nos.

— O dinheiro que tenho foi-me dado por algumas freguesias às quais auxíei circulares a pedir auxílio para esta minha paróquia que, de um momento para o outro, ficara sem igreja e sem nada.

E quanto a subsídios, quero ainda dizer-lhe que há já dois anos consegui do Fundo do Desemprego a devida participação. As obras podiam ter começado, já participadas, em 1956. A dificuldade foi do terreno, e ainda o é, mas não o há-de ser.

Embora continuando sem perceber como a dificuldade é do terreno, quando há terrenos ali ao lado, acabámos. E parece-nos que bem. Começámos com confiança, acabámos com optimismo. Não tínhamos mais per-

guntas de interesse. Estava satisfeita a nossa atrevida curiosidade. Quase sem querer, ficámos, no entanto, a meditar em duas coisas. Em David, primeiro. Também ele cuidara dos preparativos da construção da casa de Deus. Patéticamente, canta ele nos Salmos:

«Não entrarei no aposento da minha casa, nem subirei para o estrado do meu leito; Não consentirei o sono aos meus olhos, nem às minhas pálpebras o repouso, Até encontrar um lugar para o Senhor, morada para o Poderoso de Jacob»

O parelismo de David com aquele zeloso Pároco era para nós evidente; é evidente para todos.

E ficámos a meditar ainda numa esquisita e teimosa pergunta. Que significará, entre um povo cristão, uma igreja ardida há cinco anos sem outra, até agora, ter sido erguida?

Estavamos sòzinhos. Sua Rev.ª já se havia despedido de nós. Talvez ele nos pudesse dar resposta também a esta pergunta. Mas talvez não... Certamente, a esta pergunta só o seu povo pode responder. Só ele, no futuro, irá dar resposta a esta nossa interrogação...

Mário da Rocha

# LETRAS RÚSTICAS

por J. CRESPO DE CARVALHO

NÃO há dúvida. E' ele, o Padre Raul Machado. Apesar de terem passado muitos anos, sobre nós, estou a reconhecê-lo no alvo da Televisão.

A mesma figura, a mesma voz, a mesma clareza na exposição, o mesmo método, mas com esta diferença: naquele tempo ensinava física e química; hoje labuta nas letras.

Ontem (há 36 anos!) embrenhado no laboratório do Colégio de La Guardia (quando Gago Coutinho e Sacadura Cabral faziam a primeira travessia aérea do Atlântico-Sul) o Rev. Padre Raul Machado procurava prender a minha atenção às retortas e às reacções. Temas áridos, para mim, tão áridos como o deserto de Mossâmedes!

O discípulo desatento de 1922, alheado da ciência de Lavoisier, está hoje aqui, com cinco décadas na pele, a ouvir enlevado o Mestre, no estudo do étimo das palavras: jornal, jornada, jeira, dia.

Ontem ouvi-o por obrigação (ai, as forças caudinas da pedagogia!). Hoje, venho escutá-lo, e está tudo dito.

Estas lições do Rev. Padre Machado na Televisão fazem-me lembrar a limpeza das casas nas nossas aldeias. Eu sou dos povos e por isso não estranhem a comparação.

Lá na Serra, a dona de casa varre os interiores e depois, com uma vassoura de giesta, varre a testada da habitação. E a casa fica limpa, pelo menos do rasto das galinhas, que lá são livres no pôr.

Na Televisão, o Linguista varre pela palavra os interiores, e a testada que somos nós, os ouvintes, e a casa continua na mesma.

Suja por dentro e, cá fora, não lhes digo nada.

Assim, no concurso de «Quem sabe, sabe», o locutor já diz sobrescrito e muito bem.

Na Televisão, pelo menos, parece-nos enterrado o francês

## SUBLIME LOUCURA DE DEUS

O amor no homem denota sempre algo de imperfeição, de pobreza, digamos. O que ama, busca do amado algo que o complete e, de algum modo, o satisfaça. Em todo o amor humano haverá, portanto, um fio de egoísmo. Todo o ser tende ao seu bem, todo o agente busca a sua perfeição. O ser humano ama-se a si próprio no amado. Mas no homem haverá sempre uma abertura, — janela ou postigo —, para além... É infernal a vida que se basta a si mesma e se fecha em si própria. O amor encontra entre os homens a sua fraqueza na facilidade com que se limita a simples, embora refinado egoísmo. A sua beleza estará na sublimação deste egoísmo em virtude. E não mais o amor será o «choque de dois egoísmos», mas a troca de duas ofertas...

★

O amor de Deus apresenta-se a nós, homens que sempre nos amamos, pouco ou muito, nos seres amados, («amo-me em ti», diria Van Der Meersch), como um mistério e um problema. É um oceano insondável nas suas profundezas e inatingível nos seus confins. E nele todos nós andamos embarcados.

Deus definiu-se como amor. Amor na Sua vida íntima, amor nas Suas relações com o universo que criou. Ora este amor é infinitamente total e totalmente gratuito para cada um de nós. Deus, o Ser infinito, transcendente, ama-nos como ninguém. O seu amor, quando o contemplamos, surge-nos como uma loucura sublime perante a qual toda a vida humana se transforma em arriscada aventura a exigir decisão e heroísmo.

★

Loucura divina, sim, tal seria a designação humana do amor de Deus por nós. Deus, o Ser perfeitíssimo, que tudo tem e de nada precisa e que não pode ganhar nada de nada, amando o homem, parece ter necessidade dele. E a tal ponto o ama, que parece não poder passar sem ele, entregando-se a uma espécie de luta para o conquistar e o livrar das consequências das faltas cometidas pelo abuso da liberdade, esse magnânimo dom divino que Deus, apesar de ser de tudo o senhor absoluto, respeita até à condenação. Embora correndo este risco, aquele amor do homem pode converter-se na mais amiga das amizades!

Não devemos apenas notar como somos amados; temos também de observar Quem nos ama... E então nos sentiremos lançados na vida como numa aventura!

★

Este amor, que a todos se oferece, não se dá a ninguém sem que cada um de nós o receba. De mim depende que este infinito amor que Deus me tem seja prelúdio de felicidade eterna ou prenúncio de perdição para sempre. Tenho o terrível poder de malograr o amor do meu Deus! Que arriscada aventura, a minha vida!

Talvez este amor me incomode... mas hei-de reconhecer que é por amor. E de nada me vale fugir-lhe. Sempre o terei de vir a encontrar, pelo menos no dia em que o meu amor será julgado por esse amor...

Se alguém deixasse tudo para tomar a minha vida e ser meu companheiro e amigo de todas as horas, eu estranharia o acto, e chegaria a ver nisso uma loucura, mas ficaria-lhe-a, (qualquer um ficaria!), eternamente grato. E se existisse esse Alguém!...

M. R.

## ARRISCADA AVENTURA DO HOMEM

envelope. Mas o mesmo locutor, talvez para mostrar que domina os idiomas estrangeiros, apresenta ao ouvinte transmontano e ao beirão o show dos concorrentes com o frisson que os sacode. Que lindas vistas!!

Por sua vez, o douto presidente do júri, para emendar um lapso do questionário, oferece a um pávido concorrente de Matosinhos mais uma chance (!) para se safar do aperto.

Vem de longada a Portugal um grupo de professores e estudantes italianos que cultivam e estudam o nosso idioma, a nossa literatura.

A Televisão entrevista-os. Para vagonha nossa os italianos falam em vernáculo. Reparei que um dos professores afirma que lá, na Itália, «cresce o interesse do escolar intelectual» (por cá dizem élitel!) pela Língua de Camões.

Pois o entrevistador, um senhor doutor cujo nome não vale a pena fixar, pede aos es-

trangeiros que nos visitam, e estudam e falam com amor a nossa Língua, pede, sabem o quê? Um slogan (!!!) sobre Portugal.

Eu aprendi há dias numa das charlas linguísticas que a palavra relha tem raiz na regu-la latina. Temos portanto que regula e relha servem para endireitar, a primeira a escrita e a segunda para se lavrar dentro do rego.

Aproveitando a relha, eu lavro daqui uma proposta à Rádio Televisão Portuguesa (?). Introduzam no questionário do «Quem sabe, sabe», umas perguntas deste género:

— Como se diz, em língua de gente, slogan? E hall? E chance? E frisson? E show? E carpete? E écran?

Para que se não perca a Língua em que Camilo praguejou na Samardã, uns exercíci-zitos de linguística seriam mais úteis do que saber se «a pescada é um peixe ou um mamífero».



ANO XXVIII — N.º 1402

Aveiro, 14-6-1958

(Espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO